

*Amanda Mercês
de Oliveira e
Nicolas Gabriel
Rodrigues*

Graduandos em Relações Internacionais pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e membros do corpo editorial do Cosmopolítico.

O QUE PODEMOS ESPERAR DAS METAS ESTABELECIDAS NA CÚPULA DO G7 DE 2021?

1 O QUE É O G7, SUAS ORIGENS E RELEVÂNCIA NO MUNDO

Fundado em 1975, o Grupo dos Sete (G7) é composto pelos sete países mais industrializados e desenvolvidos do globo, são eles: Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido; para mais, a União Europeia (UE) também participa nas reuniões, sendo representada pelos presidentes da Comissão Europeia e do Conselho Europeu. Também temos a atuação de algumas instituições financeiras como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Central Europeu. Para termos noção da dimensão da potência e influência deste fórum, essas nações, conforme dados do FMI, constituem 40% do PIB (Produto Interno Bruto) mundial, 10% da população do planeta e também possuem Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado (G7 FRANCE, 2019).

Durante a década de 1970 e seus acontecimentos, as potências da época viram a necessidade de discutir temas e pautas da economia mundial num ambiente mais informal. Foi o presidente francês Valéry Giscard d'Estaing (1926-2020) quem tomou a iniciativa de reunir os chefes



de Estado da Alemanha, dos Estados Unidos, do Japão, da Itália e do Reino Unido, em 1975, na comuna francesa de Rambouillet. Num primeiro momento, foi apenas um G6, o Canadá foi incorporado como sétimo membro na conferência do ano seguinte, em 1976, em Porto Rico. Somente no ano seguinte tivemos a integração da Rússia, transformando o fórum no G8, porém, ela foi expulsa em 2014 em razão da anexação da Crimeia.

Ao longo dos anos, os trabalhos do G7 evoluíram e se ramificaram para outros temas e debates em decorrência de novas necessidades, acontecimentos no globo e eventos políticos. Por mais que o propósito inicial fosse essencialmente a discussão de políticas e relações econômicas de curto prazo entre os membros, foi possível presenciar uma expansão desse propósito com a adesão de uma abordagem mais geral e mais estruturante, adicionando à pauta das reuniões múltiplas questões políticas e sociais, sobretudo no âmbito do desenvolvimento sustentável, da saúde e de metas de meio ambiente em escala mundial.

2 CÚPULA DO G7 DE 2021

Entre os dias 11 e 13 de junho de 2021 foi realizada a 47^a Cúpula do G7, no Reino Unido, enquanto o país detém a presidência do fórum. A reunião teve a participação dos líderes dos sete países membros do grupo; e contou com o comparecimento de representantes da União Europeia (Ursula von der Leyen, presidente da Comissão e Charles Michel, presidente do Conselho) e os líderes da Índia (Narendra Modi), Coreia do Sul (Moon Jae-in) e Austrália (Scott Morrison) como convidados do primeiro-ministro britânico.

A cúpula de 2021 ocorreu após a do ano anterior ter sido cancelada em razão da pandemia de COVID-19, e esse foi justamente o tema central da agenda programada para a reunião, juntamente com as preocupações em torno das mudanças climáticas nos últimos anos. Além disso, outras pautas presentes na agenda foram: os planos de recuperação econômica; a reforma da tributação das multinacionais; e questões problemáticas a respeito da China, como o avanço econômico e da influência chinesa no Sul Global¹, violação dos direitos humanos por parte do governo chinês com Hong Kong e devido à relação de trabalho forçado com a minoria muçulmana uigur (CONSELHO Europeu, 2021).

1 O Sul Global é um termo contemporâneo que se refere aos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, além dos países emergentes. Compõem o Sul Global todos os países que não integram a lista dos países ricos, sendo estes integrantes do Norte Global.

2.1 O COMBATE À PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

De fato, o combate à pandemia da Covid-19 tornou-se o tema central da cúpula e a preocupação principal a respeito de como enfrentar essa ameaça global, até mesmo acendendo o alerta sobre a necessidade da criação de políticas e medidas de coordenação internacional para prevenir futuras pandemias. Boris Johnson foi a figura destaque nesta pauta ao apresentar diversas propostas, como a necessidade de desenvolver uma abordagem global para pandemias, a garantia de uma distribuição global equitativa das vacinas contra o coronavírus e a projeção de planos de prevenção de futuras pandemias — buscando evitar que ocorra outro colapso econômico e social como o ocorrido em 2020 devido a Covid-19 (HOLDEN, 2021).²

A priori, Johnson ressalta que a preparação internacional para uma pandemia será a grande prioridade de seu mandato na presidência do G7, trabalhando em conjunto com os outros membros. O primeiro-ministro vem expondo esse discurso publicamente desde o início de 2021 em múltiplos espaços, especialmente na última Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), onde ele apresentou seu plano de cinco pontos para prevenir futuras pandemias.

[O plano consiste em] uma rede mundial de centros de pesquisa zoonótica, desenvolvendo capacidade de fabricação global para tratamentos e vacinas, o projeto de um sistema de alerta precoce de pandemia global, o acordo de protocolos globais para uma futura emergência de saúde e a redução de barreiras comerciais (GOV.UK, 2021).

No que tange à questão da distribuição global de forma igualitária das vacinas contra a Covid-19, destaca-se a adesão dos Estados Unidos à iniciativa do consórcio Covax Facility da Organização Mundial de Saúde (OMS), tornando-se o último país do G7 a incorporá-lo. A Covax anunciou o compromisso de fornecer aos países pobres e em desenvolvimento cerca de 1,3 bilhão de doses da vacina este ano, enquanto o Reino Unido está fornecendo £548 milhões para o esquema (GOV.UK, 2021).³ Para mais, assim como está descrito no comunicado final da cúpula, o G7 se comprometeu a doar dois bilhões de doses para os países do Sul Global ⁴, sendo que um bilhão de doses serão distribuídas ainda em 2021. Por fim,

2 HOLDEN, Michael. UK's Johnson to host virtual G7 meeting to push for global vaccine roll-out. Reuters, Londres, 13 de fev. 2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-britain-g7-idUSKBN2A-DOPN>. Acesso em 15 jul. 2021.

3 Prime Minister to host virtual meeting of G7 leaders. GOV.UK, Londres, 13 de fev. 2021. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/prime-minister-to-host-virtual-meeting-of-g7-leaders>. Acesso em: 16 jul. 2021.

4 Compreende-se Sul Global como a classificação dada aos países periféricos e semiperiféricos do sistema interna-

o fórum se comprometeu a conduzir investigações acerca da origem do vírus e a responsabilidade de pensar formas e medidas de como o mundo pode se reconstruir melhor após o coronavírus.

2.2 CLIMA E MEIO AMBIENTE

Outro tema central da cúpula foi o debate em torno das mudanças climáticas e perda da biodiversidade perceptíveis nos últimos anos em todo o planeta.

Por meio de ação global e liderança conjunta, 2021 deve ser um ponto de viragem para o nosso planeta, pois nos comprometemos com uma transição verde que reduz as emissões, aumenta a ação de adaptação em todo o mundo, interrompe e reverte a perda da biodiversidade e, por meio de políticas e transformação tecnológica, cria novos empregos de alta qualidade e aumenta a prosperidade e o bem-estar (COMUNICADO Oficial do G7, 2021, p. 14 - tradução própria) ⁵

Ademais, foi estabelecido a dedicação em acelerar os esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e manter o limite de aquecimento global de 1,5 °C ao alcance, além de fortalecer “a adaptação e resiliência para proteger as pessoas dos impactos das mudanças climáticas, travando e revertendo a perda de biodiversidade, mobilizando financiamento e alavancando inovação para atingir esses objetivos”. ⁶

Boris Johnson afirmou que a pauta do clima e meio ambiente é sua prioridade-chave à frente da presidência do G7 e como anfitrião da próxima Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP-26) prevista para novembro. A sua proposta é um plano de quatro áreas-chaves: os impostos de fronteira sobre o carbono; as finanças verdes, a eliminação do carvão; e a ajuda aos países mais pobres a intensificar a ação climática para ser trabalhado em uma ação coordenada com os membros do grupo (THORPE, 2021). ⁷

2.3 IMPOSTO MÍNIMO PARA MULTINACIONAIS

cional.

5 Tradução nossa. No original: “*Through global action and concerted leadership, 2021 should be a turning point for our planet as we commit to a green transition that cuts emissions, increases adaptation action worldwide, halts and reverses biodiversity loss, and through policy and technological transformation, creates new high quality jobs and increases prosperity and wellbeing*”.

6 Tradução nossa. No original: “[...] *adaptation and resilience to protect people from the impacts of climate change, halting and reversing biodiversity loss, mobilising finance and leveraging innovation to reach these goals*.”

7 THORPE, David. Battle looms for Morrison over EU/G7 carbon border tax. The Fifth Estate, Sydney, 16 de fev. 2021. Disponível em: <https://thefifthestate.com.au/business/government/battle-looms-for-morrison-over-eu-g7-carbon-border-tax/>. Acesso em 16 jul. 2021.

A pauta da reforma tributária das megacorporações faz parte de um plano antigo da agenda dos países desenvolvidos, mas que ganhou forma e avanços na reunião do G7. Em suma, a proposta consiste em fazer as multinacionais pagarem impostos onde operam, sem possibilidade de esquivar-se das taxas dentro da legalidade a depender do local. Na realidade, a ideia de criar um patamar tributário mínimo que as alcance já vem sendo arquitetada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), desde a crise financeira de 2008.⁸ Esse projeto tem como principal aliado o presidente dos EUA, Joe Biden, assim como os líderes e seus ministros das finanças dos países membros do grupo.

A proposta do imposto global mínimo se baseia em dois pilares: fixar uma alíquota mínima global e construir um sistema voltado para distribuir os impostos das megacorporações de forma mais justa, conforme os lucros obtidos em cada país, independentemente de sua sede. Assim sendo, foi estabelecido uma taxa de 15% em cima dos lucros das 100 maiores e mais lucrativas empresas do mundo, ao passo que cria regras comuns e evita a concorrência fiscal excessiva (PRESSE, 2021).

Esta é a diretriz principal apresentada naquilo que o Ministro das Finanças do Reino Unido, Rishi Sunak, intitulou de “um acordo histórico” no encontro do G7. Em resumo, a finalidade do projeto é combater um sistema internacional complexo e repleto de brechas e desestimular multinacionais a migrarem suas operações para locais onde costumam lucrar com jurisdições onde pagam pouco ou nenhum imposto — na maioria das vezes, locais que não ofereçam garantia de direitos trabalhistas e baixos salários, representando, assim, um gasto a menos para as corporações.

2.4 RECUPERAÇÃO ECONÔMICA E EMPREGOS

Em se tratando da pauta discursiva sobre o cenário econômico e os possíveis caminhos para a sua recuperação, o G7 inicia com a seguinte introdução:

Nossos planos para a recuperação da COVID-19 precisam nos colocar no caminho de um crescimento forte, sustentável, equilibrado, inclusivo e resiliente, não apenas abordando os desafios imediatos decorrentes da pandemia, mas também as mudanças de longo prazo na economia e sociedade globais, incluindo tendências demográficas, tecnológicas e ambientais, e desigualdades entre e dentro dos países, muitas das quais foram ampliadas pela pandemia COVID-19. (COMUNICADO Oficial do G7, 2021, p. 8 - tradução nossa)

De fato, o principal impacto da pandemia foi o colapso econômico e social

⁸ VALENTE, Fernanda e PAIVA, Letícia. Imposto mínimo global pode ter benefícios rasos para Brasil e outros emergentes. JOTA, São Paulo, 01 de jul. 2021. Disponível em: <https://www.jota.info/tributos-e-empresas/tributario/imposto-minimo-global-beneficios-brasil-emergentes-01072021>. Acesso em 02 ago. 2021.

lesionado pelos países e o sistema internacional. Diante disso, a resposta de muitas nações foi a criação de programas auxiliares para os cidadãos e as empresas para garantir proteção emergencial no período de enfrentamento à crise causada pela COVID-19. Alguns desses programas são: transferência de renda aos cidadãos; manutenção do emprego e da renda aos trabalhadores e empregadores; e apoio aos negócios das microempresas e empresas de pequeno porte com empréstimos de condições especiais. Outras propostas nesse sentido foram o apoio fiscal e medidas de liquidez. Dados do Grupo dos Sete estimam que foram gastos cerca de US\$ 12 trilhões para o financiamento desses programas.

Conforme o comunicado oficial, o G7 se compromete a apoiar as economias “pelo tempo que for necessário” para garantir o crescimento econômico. Ademais, na discussão sobre as medidas para lidar com a crise econômica, a proposta do imposto mínimo das multinacionais foi citado como uma possível fonte de receita fiscal para apoiar o crescimento econômico (CONSELHO Europeu, 2021). Até o momento, ficou acordado a alíquota de 15%, porém, são previstas novas discussões com novos parceiros, como o G20 e a OCDE, sobre o tema, mas alguns países já sinalizam para um aumento da taxa — a França sugere cerca de 25%.

Por fim, os próximos passos do G7 para promover uma rápida recuperação econômica estão em suas prioridades, “incluindo proteção, apoio e criação de empregos decentes, e investir em infraestrutura de qualidade, inovação, treinamento e habilidade e enfrentar as desigualdades” (COMUNICADO, 2021).⁹ Tudo isso objetivando uma “transformação verde e digital” para aumentar e qualificar a produtividade, ao passo que reduz as emissões de gases do efeito estufa dentro das metas de líquido zero até 2050.

2.5 QUESTÕES COM A CHINA

Em sua primeira participação no G7, Joe Biden presenciou duras e severas críticas da China em comunicado divulgado no final do encontro. Os itens criticam falta de transparência na investigação sobre a origem do Sars-Cov-2, intervenção estatal e práticas comerciais distorcidas e desrespeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais, especialmente em Hong Kong e Xinjiang, onde vivem os uigures, minoria muçulmana (PINTO, 2021).

A influência da economia da China na América do Sul é expressiva. O país é

⁹ Tradução nossa. No original: “including protecting, supporting and creating decent jobs, and investing in quality infrastructure, innovation, training and skills and addressing inequalities”.

o maior parceiro comercial do Brasil, e na Argentina nos últimos anos. As relações comerciais entre Brasil e Argentina se configuram basicamente na troca de bens industrializados, produzidos pelo gigante verde e amarelo, por bens manufaturados importados do nosso vizinho. Contudo, desde o início da pandemia da COVID-19, a indústria automobilística — motor principal dessa engrenagem — teve queda significativa em sua produção, ao passo que os bens primários continuaram, e até aumentaram, suas demandas. Com a participação do gigante vermelho, essa relação tende a ser alterada, devido ao investimento no setor industrial argentino, o que tende a levar o país a diminuir suas relações com o Brasil e priorizar as relações com a China (CARMO, 2020).

Assim, o país asiático causaria uma reconfiguração nas relações econômicas entre os países da região, além de se fazer presente no “quintal”, impenetrável, do país norte-americano, o que pode elevar os níveis de tensão entre as potências.

3 REUNIÃO SOBRE A CRISE NO AFGANISTÃO

Boris Johnson convocou uma reunião extraordinária com os membros do G7 pouco após o encontro de 2021. O motivo: a crise humanitária no Afeganistão. Com o anúncio feito pela Casa Branca de retirada das tropas do Afeganistão onze dias antes do prazo — a princípio 11 (onze) de setembro —, somado ao comunicado do Talibã que proibiria a saída do país após o dia 31 (trinta e um) de agosto — novo prazo para retirada das tropas (EL País, 2021).

Nesse cenário de tensão, o líder do Reino Unido usou o espaço e influência do G7 para tentar convencer Washington a prorrogar o prazo para abdicar da assistência prestada ao Afeganistão, em prol de assegurar a retirada de todos os ocidentais, e afegãos que desejassem sair do país, de maneira segura. Mesmo pressionado por seus principais parceiros comerciais, os EUA se mantiveram firmes e recusaram o pedido de Johnson. Vale mencionar que, caso aceitasse alterar o prazo para retirada das tropas, Biden precisaria dialogar com o Talibã, o que poderia ser encarado como uma humilhação para o seu povo e motivo para auto-glorificação por parte do Talibã. Assim, a crise humanitária que tem ocorrido no Afeganistão será tema de preocupação para o G7 — que já se pronunciou dizendo que atuará na região associado à ONU (Organização das Nações Unidas) e ao G20.

4 CONSIDERAÇÕES

Diante da exposição acima, podemos afirmar que existem muitos anseios e expectativas da sociedade civil, dos países e do sistema internacional entorno das metas estabelecidas na Conferência do G7 de 2021. Foram diversas as pautas e temas debatidos na reunião, mas é possível destacar quatro principais e que, com certeza, são prioridades devido à demanda por uma atenção especial e urgente da comunidade internacional como um todo: o combate a pandemia da COVID-19, seus efeitos colaterais e a preparação e coordenação internacional visando a planos e medidas de enfrentamento de futuras pandemias; as mudanças climáticas e a perda da biodiversidade sentidas nos últimos anos; os impactos na economia e os planos de sua recuperação e reconstrução; e uma pauta recente, a crise humanitária no Afeganistão com a tomada de poder pelo Talibã.

No que tange a primeira pauta, precisamos ressaltar que, por mais que a pandemia tenha atingido a todos, ela não os afetou da mesma maneira. Na realidade, ela serviu para escancarar fissuras e diferenças socioeconômicas entre os países e como estes estão lidando com a situação. É nítido como os países do Sul e suas populações foram os mais abalados devido suas distintas e complexas realidades e questões internas. A ausência de um sistema de saúde bem estruturado e qualificado para lidar com os casos da doença; baixa testagem da população; dificuldades na implementação de medidas sanitárias como o isolamento social; e, um problema recente, o impasse na aquisição de vacinas contra a COVID-19, são os gargalos que o Sul Global tem enfrentado desde o início da pandemia.

Desde 2020, testemunhamos um crescimento da pobreza e desigualdade social, aumento da fome pela redução da renda familiar e níveis recordes de desemprego, esses fatores derivam, especialmente, do aumento no preço dos combustíveis, do botijão de gás, da energia elétrica, de remédios e da cesta básica. O aumento desses produtos é refletido na esfera econômica em aspectos como a elevação da inflação, da cotação do dólar e da taxa de juros. Esse cenário retrata a segunda pauta, os impactos na economia e as formas de enfrentá-los. De fato, a adoção dos programas de transferência de renda em diversos países foram importantes para auxiliar os cidadãos a passarem pela pandemia. Porém, alguns deles, como o auxílio emergencial no Brasil, têm se mostrado insuficientes para assegurar o sustento de famílias pobres frente às altas de itens essenciais como os mencionados anteriormente.

Ainda na segunda pauta, o trabalho se tornou um elemento fundamental para garantir o sustento de várias famílias, especialmente negras e pobres. Todavia,

diante do cenário pandêmico, ele também se tornou um instrumento que empurrou os trabalhadores num dilema cruel e desumano, trabalhar para não morrer de fome ou morrer pelo vírus. Outra questão é como a atividade trabalhista tem causado desgastes físico e psicológico nas pessoas que, infelizmente, tiveram que manter a jornada presencial para assegurar sua sobrevivência e de seus familiares, sendo que a maioria teve que assumir mais de uma jornada para complementar a renda financeira. A partir disso, o G7 e outros países têm sérias demandas pela frente a serem debatidas sobre a pauta do trabalho com a sociedade civil e as empresas.

Da transição do microcosmo para o macrocosmo, o sistema econômico internacional sofreu graves impactos da pandemia, provocando recessão e baixo ou crescimento negativo em vários países ao redor do mundo. Por mais “prósperos” que sejam os planos de recuperação e reconstrução da economia, as decisões do G7 podem não funcionar ou encontrar graves entraves devido à grande influência chinesa e sua força como um dos principais locomotores da economia global.

Em se tratando da pauta das mudanças climáticas, os anos de 2020-21 foram exemplos das manifestações dessas alterações. As altas temperaturas no Canadá chegando na casa dos 50 °C; o frio intenso no Brasil que provocou a morte de moradores de rua e trouxe prejuízos para a agricultura; a Europa sofrendo com fortes enchentes e as queimadas intensas que assolam a região; e os agitados furacões nos Estados Unidos são apenas alguns dos fenômenos que a comunidade científica indica como os efeitos colaterais da intensificação do aquecimento global. De fato, esses e outros fenômenos deixam bem nítido a necessidade e iminência de múltiplas discussões acerca da questão, mas que tragam soluções efetivas, como pensar um modelo de vida e economia verde e sustentável, a partir de uma coordenação da comunidade internacional e das multinacionais.

No que tange a crise no Afeganistão, o governo autoritário que passa a atuar no país após a saída dos EUA tende a aumentar, de maneira considerável, o número de migrantes e pessoas deslocadas para os países vizinhos e para Europa ocidental. A migração para o continente europeu, assim como os pedidos de refúgio, causam preocupação na comunidade europeia pois causa consequências sociais e econômicas para os países que abrigam essas pessoas em condições precárias. Além disso, cabe aos países ocidentais, capitaneados pelos Estados Unidos, a tentativa de diálogo com o Talibã. O afastamento intencional dos países ocidentais deixa espaço para que outros atores assumam esse papel, e como não há vácuo na política, o espaço deixado pelos EUA tende a ser ocupado por outros atores igualmente importantes,

tais como a China e a Rússia.

Em síntese, a reunião e o comunicado oficial do G7 emanam um discurso de se pensar caminhos de uma reconstrução melhor, mais forte, resiliente, sustentável, equilibrada e inclusiva. Contudo, é apenas a narrativa de uma face superficial, sem grandes significados ou marcos de mudanças. Quer dizer, não basta apenas reconhecer a existência dos problemas supracitados e que ameaçam a sociedade, é necessário convocar debates acerca das questões, pensar em formas efetivas de solucionar os problemas e executá-las, e é justamente essa última parte que está ausente na atuação do Grupo dos Sete.

Portanto, essas e outras pautas precisam de uma atenção emergencial para serem discutidas e pensadas maneiras e propostas para solucioná-las, mas isso não será possível se ocorrer apenas no círculo fechado das grandes economias. É necessário mais participação, especialmente daqueles que convivem diretamente com as questões apresentadas, outras autoridades nacionais, atores regionais e locais e a sociedade civil. Não se pode querer discutir questões dos países do Sul sem incluir estes devidamente no meio, justamente os que conhecem os problemas e sabem sobre suas respectivas realidades. Não se pode falar em maneiras de salvar o mundo sem incluir o restante do mundo na conversa. A promoção de um debate amplo e aberto se mostra essencial, pois é um espaço onde múltiplas e distintas ideias são sugeridas e passíveis de serem desenvolvidas, e é justamente disso que precisamos para enfrentarmos esses problemas e suas graves consequências na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBIS BAY G7 SUMMIT COMMUNIQUÉ. **G7 Cornwall UK 2021**. Disponível em: <https://www.g7uk.org/wp-content/uploads/2021/06/Carbis-Bay-G7-Summit-Communique-PDF-430KB-25-pages-5.pdf>. Acesso em: 16 de jul. de 2021.

CARMO, Marcia. 'ArgenChina': por que a China desbancou o Brasil como maior parceiro comercial da Argentina. **BBC News Brasil**, 25 de ago. de 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53862542>. Acesso em 17 de jul. de 2021.

CIMEIRA DO G7 - CORNUALHA, REINO UNIDO, 11-13 DE JULHO DE 2021. **Conselho Europeu**. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/meetings/international-summit/2021/06/11-13/>. Acesso em 15 de jul. de 2021.

SÁNCHEZ-VALLEJO, Maria Antonia. G7 fracassa em tentativa de fazer Biden estender prazo de retirada do Afeganistão. **El País**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-08-24/g7-fracassa-em-tentativa-de-fazer-biden-estender-prazo-de-retirada-do-afeganistao.html>. Acesso em: 25 de ago. de 2021.

HOLDEN, Michael. UK's Johnson to host virtual G7 meeting to push for global vaccine roll-out. **Reuters**, Londres, 13 de fev. 2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/article/us-health-coronavirus-britain-g7-idUSKBN2AD0PN>. Acesso em 15 jul. 2021.

PINTO, Ana Estela de Sousa. Joe Biden obtém do G7 comunicado mais duro sobre a China. **O Tempo**, 13 de jun. de 2021. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/mundo/joe-biden-obtem-do-g7-comunicado-mais-duro-sobre-a-china-1.2498556>. Acesso em: 23 de ago. de 2021. PRESSE, France. Entenda os principais pontos do acordo do G7 para tributar multinacionais. **G1**, 05 de jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/06/05/entenda-os-principais-pontos-do-acordo-do-g7-para-tributar-multinacionais.ghtml>. Acesso em 15 ago. 2021.

PRIME MINISTER'S OFFICE, 10 Downing Street. Prime Minister to host virtual meeting of G7 leaders. **GOV.UK**, Londres, 13 de fev. 2021. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/prime-minister-to-host-virtual-meeting-of-g7-leaders> . Acesso em: 16 jul. 2021.

THORPE, David. Battle looms for Morrison over EU/G7 carbon border tax. **The Fifth Estate**, Sydney, 16 de fev. 2021. Disponível em: <https://thefifthestate.com.au/business/government/battle-looms-for-morrison-over-eu-g7-carbon-border-tax/>. Acesso em 16 jul. 2021.

WHAT IS THE G7. **G7 France**. Disponível em: <https://www.elysee.fr/en/g7/2019/01/01/what-is-the-g7>. Acesso em: 12 de jul. de 2021.

VALENTE, Fernanda e PAIVA, Letícia. Imposto mínimo global pode ter benefícios rasos para Brasil e outros emergentes. **JOTA**, São Paulo, 01 de jul. 2021. Disponível em: <https://www.jota.info/tributos-e-empresas/tributario/imposto-minimo-global-beneficios-brasil-emergentes-01072021>. Acesso em 02 ago. 2021.